



Macaronesian Maritime Spatial Planning

“1º WORKSHOP DE ENVOLVIMENTO DE INTERESSADOS NO PROCESSO DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO MARÍTIMO DOS AÇORES – RESULTADOS”

(1st Stakeholders Involvement Workshop in the Process of Maritime Spatial Planning in the Azores – Results)

MarSP Deliverable:

D.2.2. Local and Regional Stakeholder Workshops

Workshop 1 – Açores

Junho 2018



Coordinated by



Funded by



Partners



WP name	WP2. Mapping the current conditions and creating a vision for the MSP in Macaronesia
Task name	Task 2.1. Stakeholders engagement
Deliverable Name	Deliverable 2.2. Local and Regional Stakeholder Workshops
Due Date of deliverable	2018.06.30
Actual submission Date	2018.07.31

Document Information	
Document Name	1º Workshop de Envolvimento de Interessados no Processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores – Resultados
Document ID	D.2.2
Version	3
Version Date	2018.06.29
Author(s)	Cláudia Hipólito, Marta Vergílio, Mario Caña Varona, Helena Calado
Dissemination Level:	Open

History			
Version	Date	Modification	Author(s)
1	2018.06.02	First draft version	Cláudia Hipólito, Marta Vergílio, Mario Caña Varona, Helena Calado
2	2018.06.28	Internal revision of FGF	Cláudia Hipólito, Marta Vergílio, Mario Caña Varona, Helena Calado
3	2018.06.29	Second draft version delivered to WP leader (DRAM)	Cláudia Hipólito, Marta Vergílio, Mario Caña Varona, Helena Calado
4	2018.07.12	Revision/validation from the WP leader (DRAM)	Aida Silva, Gilberto Carreira
5	2018.07.31	Third draft version delivered to WP leader (DRAM)	Cláudia Hipólito, Marta Vergílio, Mario Caña Varona, Aida Silva, Gilberto Carreira, Helena Calado
6	2018.08.09	Final version with English translation	Helena Calado

Sumário

O presente relatório corresponde ao Deliverable 2.2. “Local and Regional Stakeholder Workshops”, integrado no WP2 “Mapping the current conditions and creating a vision for the MSP in Macaronesia”, do projeto “*Macaronesian Maritime Spatial Planning*” (MarSP).

Este documento apresenta os resultados do primeiro Workshop de envolvimento de atores desenvolvido na Região Autónoma dos Açores, no âmbito do projeto MarSP. O Workshop, intitulado “MarSP 1º Workshop de Envolvimento de Interessados no processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores”, decorreu em simultâneo em três ilhas do arquipélago (São Miguel, Terceira e Faial), no dia 17 de maio de 2018.

Summary

This report corresponds to the Deliverable 2.2. “Local and Regional Stakeholder Workshops”, integrated in the WP2 “Mapping the current conditions and creating a vision for the MSP in Macaronesia”, of the project “*Macaronesian Maritime Spatial Planning*” (MarSP).

This document presents the results of the first Workshop of involvement of stakeholders developed in the Azorean Autonomous Region, under the MarSP project. The Workshop, entitled “1st Workshop of Involvement of Stakeholders in the Process of Maritime Spatial Planning in the Azores”, was held simultaneously in three islands of the Azores archipelago (São Miguel, Terceira and Faial), on the 17th May 2018.

Sumário

Enquadramento - O projeto MarSP	9
O Workshop	10
Estrutura	10
Resultados	13
Identificação dos Participantes	13
Dinâmicas	14
Exercício Sli.do	15
Dinâmica 1	18
Dinâmica 2	20
Dinâmica 3	22
Dinâmica 4	25
Dinâmica 5	31
Dinâmica 6	35
Considerações Finais	39
Agradecimentos	40
Referências Bibliográficas	41
ANEXO I. Dinâmica 1 – Visão proposta para discussão	42
ANEXO II. Dinâmica 2 – Objetivos propostos para discussão	43

Lista de figuras

Figura 1. Parque de Ciência e Tecnologia Nonagon: local de realização do Workshop na ilha de São Miguel.	11
Figura 2. Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo: local de realização do Workshop na ilha Terceira.	11
Figura 3. Sociedade Amor da Pátria: local de realização do Workshop na ilha do Faial.	11
Figura 4. Número total de participantes por ilha (São Miguel, Terceira e Faial).	13
Figura 5. Alguns participantes durante o Workshop nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.	13
Figura 6. Tipo de entidades (A) e setores (B) representados no Workshop por ilha.	14
Figura 7. Nuvem de palavras resultante das respostas dos participantes à questão “Qual é a primeira palavra que lhe ocorre quando se fala em Ordenamento do Espaço Marítimo?”, através da utilização da ferramenta Sli.do	16
Figura 8. Apresentação da Visão do OEM para os Açores pela Prof. ^a Doutora Helena Calado no Workshop.	20
Figura 9. Alguns participantes durante a dinâmica 4 do Workshop na ilha de São Miguel.	25
Figura 10. Alguns participantes durante a dinâmica 4 do Workshop na ilha Terceira.	26
Figura 11. Alguns participantes durante a dinâmica 4 do Workshop na ilha do Faial.	26
Figura 12. Mapas e respetivos resultados da dinâmica 4 do Workshop na ilha de São Miguel	29
Figura 13. Mapas e respetivos resultados da dinâmica 4 do Workshop na ilha Terceira	30
Figura 14. Mapas e respetivos resultados da dinâmica 4 do Workshop na ilha do Faial	31
Figura 15. Lista de usos/ atividades marítimas e costeiras, resultante da dinâmica 6 do Workshop na ilha de São Miguel.	36
Figura 16. Lista de usos/ atividades marítimas e costeiras, resultante da dinâmica 6 do Workshop na ilha de Terceira.	37
Figura 17. Lista de usos/ atividades marítimas e costeiras, resultante da dinâmica 6 do Workshop na ilha do Faial.	37
Figura 18. Usos/ atividades marítimas e costeiras mais importantes para os Açores, segundo a opinião dos participantes, em análise conjunta das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial	38

Lista de tabelas

Tabela 1. Agenda do 1º Workshop de Envolvimento de Interessados no Processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores, de 17 de maio de 2018.	11
Tabela 2. Respostas dos participantes à segunda questão colocada através da ferramenta Sli.do.	16
Tabela 3. Visão para o OEM para os Açores obtida por mesa de participantes e por ilha.	18
Tabela 4. Visão para o OEM para os Açores apresentada em cada ilha.	19
Tabela 5. Visão do OEM para os Açores resultante da proposta conjunta.	19
Tabela 6. Principais condições facilitadoras identificadas por mesa e por ilha (São Miguel, Terceira e Faial)	20
Tabela 7. Principais lacunas identificadas por mesa e por ilha (São Miguel, Terceira e Faial)	23
Tabela 8. Resultados da identificação, por parte dos participantes, da localização de áreas potenciais e de áreas de conflito.	27
Tabela 9. Objetivos Ambientais para o OEM dos Açores revistos pelos participantes	32
Tabela 10. Objetivos Sociais para o OEM dos Açores revistos pelos participantes	33
Tabela 11. Objetivos Económicos para o OEM dos Açores revistos pelos participantes	34
Tabela 12. Objetivos Políticos para o OEM dos Açores revistos pelos participantes	35

Lista de acrónimos

AMP	Áreas Marinhas Protegidas
DRAM	Direção Regional dos Assuntos do Mar
DRP	Direção Regional das Pescas
DRT	Direção Regional do Turismo
GAL	Grupos de Ação Local
INSPIRE	Diretiva 2007/2/EC do Parlamento Europeu e do Conselho, que estabelece a criação da Infraestrutura Europeia de Informação Geográfica
MarSP	Macaronesian Maritime Spatial Planning
MSP	Maritime Spatial Planning
OEM	Ordenamento do Espaço Marítimo
OMT	Operador Marítimo-Turístico
PSOEMA	Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo nos Açores
RAA	Região Autónoma dos Açores
SRMCT	Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia
UE	União Europeia
WP	Work package
ZEE	Zona Económica Exclusiva

Enquadramento - O projeto MarSP

O projeto “*Macaronesian Maritime Spatial Planning*” (MarSP) tem como principal objetivo estabelecer ações concretas para os Estados-Membros da União Europeia (EU) - Portugal e Espanha -, desenvolverem as capacidades e ferramentas necessárias para aplicarem, na região da Macaronésia, a Diretiva 2014/89/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de julho de 2014, que estabelece um quadro para o Ordenamento do Espaço Marítimo (OEM), integrando mecanismos de cooperação transfronteiriça.

Algumas regiões na Europa já desenvolveram os seus processos de OEM, maioritariamente na Europa continental. As particularidades da região da Macaronésia, como o isolamento e as características oceânicas, condicionam o desenvolvimento de metodologias adaptadas às especificidades destes territórios marítimos e insulares. Como tal, este projeto tem como propósito propor ferramentas de gestão e abordagens de OEM nas três regiões ultraperiféricas da Macaronésia, designadamente nos arquipélagos dos Açores, da Madeira e das Canárias, de acordo com o disposto na Diretiva 2014/89/UE. O desenvolvimento de uma metodologia de trabalho para o OEM, a aplicar a nível regional, facilitará também o intercâmbio das experiências e desafios do planeamento.

O MarSP procura, assim, reforçar a posição da Macaronésia no contexto global, tendo em consideração o reconhecido potencial económico da extensa área marítima que inclui, bem como as exigências crescentes dos diferentes setores da Economia Azul e as atividades potenciais que possam representar ameaças aos ecossistemas marinhos (e.g. exploração de recursos minerais em mar profundo e perfuração e prospeção de recursos). O projeto pretende ainda reforçar a cooperação transfronteiriça entre os dois países e desenvolver uma plataforma geoespacial de abrangência Europeia, norteada pelos princípios da Diretiva INSPIRE, que promova a interoperabilidade e partilha de dados entre os Estados-Membros.

Framework

The Project “*Macaronesian Maritime Spatial Planning*” (MarSP) aims to establish specific actions for European Member States – Portugal and Spain, to develop their capacity and tools in order to apply on the Macaronesia region according to the directive 2014/89/UE of the European Parliament and Council from the 23 July, 2014, establishing the framework for Maritime Spatial Planning (MSP) integrating cross border cooperation mechanisms.

Some European Regions have developed their MSP processes, mainly in continental Europe. The specific context of the Macaronesia region, due to its isolation and oceanic features, constrain the development of tailored methodologies to the insular and maritime territory. As so, this project will propose management tools and approaches to MSP on the three outermost regions of the archipelagos of Azores, Madeira and Canary, according to the Directive 2014/89/UE. The development of a working methodology for MSP at the Macaronesia level will facilitate the exchange of experiences and knowledge.

Therefore, MarSP seeks to reinforce the Macaronesia position at the global context considering the economic potential of the extensive maritime area under EU countries jurisdiction, including the growing demands of different Blue Economy Sectors and potential/unknown threats to marine ecosystems (as is the case of deep sea mining). The project aims to reinforce cross border cooperation between the two countries and to develop a geo spatial platform guided by the principles of the INSPIRE Directive promoting data sharing between Member States.

O Workshop

O 1º Workshop de Envolvimento de Interessados no Processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores teve por objetivo apresentar o projeto MarSP ao nível da Região Autónoma dos Açores (RAA) e, paralelamente, lançar o processo de OEM na Região. O Workshop foi planeado e conduzido de modo a promover o envolvimento dos atores de uma forma transparente e inclusiva, tendo sido organizado em três ilhas em simultâneo, a fim de minimizar o efeito de barreira da dispersão geográfica do arquipélago.

O Workshop foi organizado com o intuito de: i) se compreender o processo a que se propõe o Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores; ii) adquirir conhecimentos específicos para os trabalhos a desenvolver durante a elaboração do Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo nos Açores (PSOEMA); iii) discutir e validar opções propostas pela equipa técnica e revistas pela Direção Regional dos Assuntos do Mar (DRAM).

The workshop

The first workshop was designed to present the MarSP Project in the Azores and at the same time to launch the MSP process in the Autonomous Region. The workshop was plan and conducted, in order to promote the stakeholders engagement in a transparent and inclusive way and, therefore, it was held in the 3 most significate islands (industry and services concentration) as to minimize the barrier effect of the geographical dispersion of the archipelago.

The main goals were: to understand and discuss the MSP process; to gain local/regional stakeholders knowledge to aid in the development of the Situation Plan of the MSP process in the Azores; to discuss and validate proposals from the Plan Team and DRAM (Direção Regional dos Assuntos do Mar - competent entity for the development of the MSP process in the Azores), as for e.g. the objectives.

Estrutura

O 1º Workshop de Envolvimento de Interessados no Processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores decorreu a 17 de maio de 2018, no Parque de Ciência e Tecnologia Nonagon (Figura 1), na Lagoa (São Miguel); no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo (Figura 2), em Angra do Heroísmo (Terceira); e na Sociedade Amor da Pátria (Figura 3), na Horta (Faial).



Figura 1. Parque de Ciência e Tecnologia Nonagon: local de realização do Workshop na ilha de São Miguel.



Figura 2. Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo: local de realização do Workshop na ilha Terceira.



Figura 3. Sociedade Amor da Pátria: local de realização do Workshop na ilha do Faial.

O Workshop teve a duração de aproximadamente 8 horas, sendo que, numa primeira fase, foram apresentadas comunicações de enquadramento ao tema e, na segunda, foi implementado um exercício de discussão em grupo envolvendo os participantes e que incluiu diferentes dinâmicas (Tabela 1).

De forma a assegurar a uniformização do programa do Workshop nas três ilhas, para posterior integração e comparação de resultados, foram preparadas previamente gravações das comunicações pelos palestrantes e das explicações das diferentes dinâmicas por membros da equipa organizadora (Tabela 1). Durante o Workshop, as gravações foram apresentadas em simultâneo nos locais previamente referidos.

Structure

The workshop lasted around 8 hours, starting with two communications on MSP and MSP importance in the Azores, afterwards different dynamics were proposed to the groups, always at the same time in the 3 islands.

To assure results comparative analysis and integration, the dynamics instructions (as well as all communications) were previously recorded in *Snag it* or simple smartphone movies. There was permanent Skype communication on the 3 places.

Tabela 1. Agenda do 1º Workshop de Envolvimento de Interessados no Processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores, de 17 de maio de 2018.

AGENDA	
09:00	Inscrição e receção aos participantes
09:30	Boas vindas Comunicação “O que é o Ordenamento do Espaço Marítimo” (Prof. ^a Doutora Helena Calado, Universidade dos Açores)
10:00	Comunicação “Porque é que o Ordenamento do Espaço Marítimo é importante para os Açores” (Doutor Filipe Mora Porteiro, Direção Regional dos Assuntos do Mar)
10:30	Preenchimento e recolha dos inquéritos do WP6
10:45	Pausa
11:00	Dinâmica 1: Validação da Visão

12:15	Dinâmica 2: Condições facilitadoras do OEM nos Açores
12:30	Dinâmica 3: Identificação de lacunas para o OEM nos Açores
12:45	Almoço
14:15	Dinâmica 4: Localização de áreas potenciais e localização de áreas de conflito
15:00	Comunicação “Objetivos europeus, nacionais e regionais para o Ordenamento do Espaço Marítimo” (Dr. Mario Caña Varona, Universidade dos Açores)
15:15	Dinâmica 5: Definição de objetivos para os Açores
16:00	Pausa
16:15	Dinâmica 6: Votação nos usos marítimos
16:45	Sessão de encerramento

AGENDA	
09:00	Reception and instructions
09:30	Welcome “What is MSP?” - Planning Team – Helena Calado University of the Azores
10:00	“Why is MSP important in the Azores?” - Filipe Mora Porteiro, Sea Affairs Agency Azores
10:30	Survey for WP6
10:45	Coffee break
11:00	Dynamic 1: Constructing a Vision
12:15	Dynamic 2: Enabling conditions for MSP
12:30	Dynamic 3: Knowledge Gaps for MSP
12:45	Lunch
14:15	Dynamic 4: Potential and conflicting areas
15:00	“ European, National and Regional goals for the Seas”. Mario Caña Varona – Planning Team
15:15	Dynamic 5: Goals definition for the Azores MSP
16:00	Coffee break
16:15	Dynamic 6: Maritime uses voting
16:45	Closing session

Resultados

Identificação dos Participantes

O Workshop contou com a presença de um total de 53 participantes, distribuídos pelas três ilhas (Figura 4 e Figura 5). Em cada uma das ilhas, os participantes foram distribuídos por mesas, tendo sido os critérios de seleção, quando possível, o setor de proveniência ou a heterogeneidade entre grupos. Em cada uma das mesas, os participantes, agrupados por 6 pessoas em média, foram acompanhados e orientados por um moderador e as notas registadas por um outro elemento da equipa técnica.

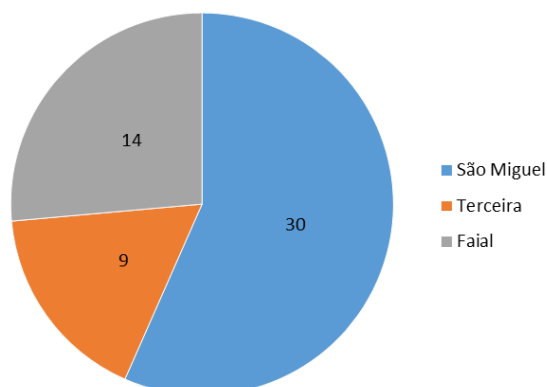


Figura 4. Número total de participantes por ilha (São Miguel, Terceira e Faial).

SÃO MIGUEL



TERCEIRA



FAIAL



Figura 5. Alguns participantes durante o Workshop nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.

Nas três ilhas estiveram representados vários setores, nomeadamente o Ambiente, a Investigação, a Pesca e o Turismo (Figura 6A). Estiveram também presentes participantes de diferentes tipos de entidades, nomeadamente da Administração Pública, do associativismo, do ensino e investigação (Figura 6B).

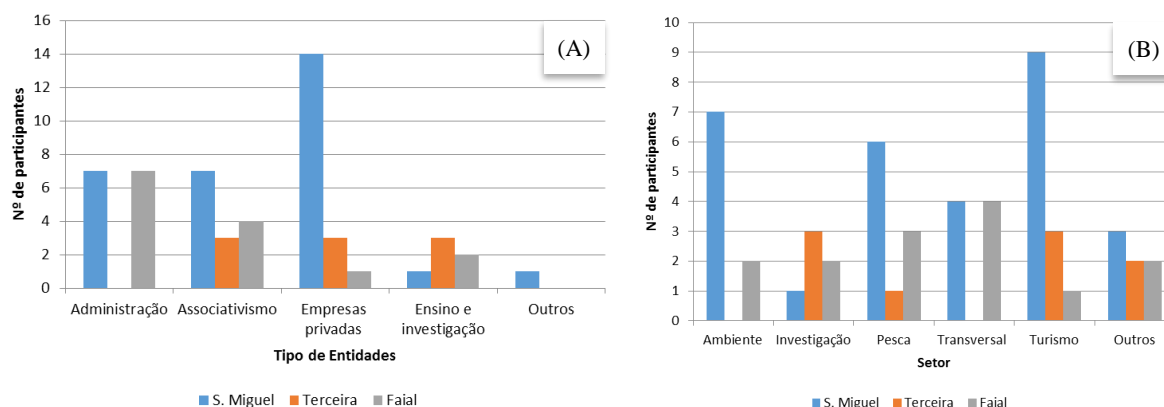


Figura 6. Tipo de entidades (A) e setores (B) representados no Workshop por ilha.

Perante os resultados, conclui-se que há algum desequilíbrio na representatividade quer dos setores quer das ilhas, pelo que será desejável uma maior participação dos setores menos representados no futuro, como a pesca e a investigação, e a análise dos resultados do Workshop deverá ter em conta este facto.

In the light of these results, it is concluded that there is some imbalance in the representativeness of both sectors and islands, so that greater participation of the less represented sectors in the future is desirable, such as fisheries and research, and the analysis of the results of the Workshop should take into account this fact.

Dinâmicas

No decorrer do Workshop e durante a implementação do exercício de discussão em grupo foi realizado um exercício com a ferramenta Sli.do e foram realizadas no total seis dinâmicas distintas:

- Dinâmica 1 – Validação da Visão;
- Dinâmica 2 – Condições facilitadoras;
- Dinâmica 3 – Identificação de lacunas;
- Dinâmica 4 – Localização de áreas potenciais e localização de áreas de conflito;
- Dinâmica 5 – Definição de objetivos para os Açores;
- Dinâmica 6 – Votação nos usos marítimos.

Exercício Sli.do

Previamente à Dinâmica 1, os participantes foram convidados a realizar dois exercícios com recurso à ferramenta de interação Sli.do. Esta ferramenta permite aos participantes responderem a questões de imediato, de forma direta e rápida, sendo apenas necessário abrir um motor de busca no telemóvel, aceder à ligação www.sli.do e inserir o código do respetivo evento. Em alternativa, aos participantes que não possuíam equipamento que permitisse utilizar a ferramenta ou que preferiram não o utilizar, foram distribuídos cartões para registo das suas respostas às duas questões colocadas.

Aquando da chegada e registo dos participantes, foi-lhes solicitado que respondessem às seguintes questões, recorrendo à ferramenta Sli.do:

- Qual é a primeira palavra que lhe ocorre quando se fala em Ordenamento do Espaço Marítimo? (respostas para construção de uma nuvem de palavras a utilizar na Dinâmica 1 do Workshop)
- Quais são as duas questões que gostaria de ver respondidas ao longo do MarSP/ Ordenamento do Espaço Marítimo nos Açores? (respostas a utilizar e a serem analisadas posteriormente ao Workshop)

Com as respostas dos participantes à primeira questão obteve-se a nuvem de palavras representada na Figura 7. Para além das palavras constantes da nuvem de palavras, outras foram mencionados pelos participantes, embora com menor frequência, designadamente:

- Envolvimento dos atores;
- Promoção primeiro e só depois consolidação;
- Flexibilidade num processo de longo prazo-adaptação;
- Ambiente com Visão bem definida irá informar o domínio de Ambiente do Plano;
- Dinâmico e adaptativo;
- Lazer não tão em evidência, fruição em substituição;
- Escalas diferenciadas de abordagem (costeiras, etc.);
- Gerações futuras;
- Educação ambiental;
- Dimensão sócio cultural;
- Dimensão desportiva;
- Incompetência;
- Respeito entidades.



Figura 7. Nuvem de palavras resultante das respostas dos participantes à questão “Qual é a primeira palavra que lhe ocorre quando se fala em Ordenamento do Espaço Marítimo?”, através da utilização da ferramenta Sli.do (a diferença de tamanho das palavras representa a frequência com que foram referidas, letras maiores correspondem a palavras referidas com maior frequência).

No que diz respeito à segunda questão colocada aos participantes, “Quais são as duas questões que gostaria de ver respondidas ao longo do MarSP/OEM nos Açores?”, as respostas obtidas encontram-se listadas na Tabela 2.

Tabela 2. Respostas dos participantes à segunda questão colocada através da ferramenta Sli.do.

“Quais são as duas questões que gostaria de ver respondidas ao longo do MarSP/OEM nos Açores?”	
1	Compatibilização dos usos de utilização do espaço como se fará essa graduação?
2	E a preservação dos mesmos de forma estratégica e sustentável, será mensurável?
3	Quais os principais objetivos de gestão a definir no OEM dos Açores?
4	Definir e compatibilizar as áreas com os diferentes usos e atividades.
5	Efetivo ordenamento do espaço marítimo dos Açores.
6	Envolver a população no processo de ordenamento.
7	Estratégia para a pesca e o turismo.
8	Como será feita a gestão do espaço marítimo junto à costa?
9	Qual será o papel das comunidades locais na gestão do espaço marítimo costeiro?
10	Como gerir os recursos naturais e as atividades de forma sustentável nos Açores?
11	Como envolver todos os atores?
12	Como e por quem será feita a fiscalização e gestão do espaço marítimo?
13	Como será feita a comunicação e interligação com a sociedade?
14	Como vamos articular os dois principais setores que se sobrepõem em termos de utilização espacial - a pesca e os Operadores Marítimo-Turísticos (OMT)?
15	Como será efetuada a monitorização/avaliação da eficácia das medidas de gestão adotadas?
16	O impacte da mineração do fundo mar na vida dos Açorianos e de todo o oceano que rodeia esses extremos.
17	O futuro do turismo e recreação interligado com o impacte da mineração.
18	Como vai ser partilhado o conhecimento e evolução do processo de ordenamento com os atores em geral?

“Quais são as duas questões que gostaria de ver respondidas ao longo do MarSP/OEM nos Açores?”

19	A adaptação da gestão das Áreas Marinhas Protegidas (AMP) a uma abordagem de gestão participada.
20	A identificação das dinâmicas e inter-relações de usos: efeitos e relações sinérgicas e conflituantes com os respetivos efeitos nos recursos.
21	Ferramentas que permitam a gestão de conflitos entre atividades extrativas e não extrativas.
22	Ferramentas adaptativas de gestão espacial do OEM.
23	Calendarização do processo visando o plano de situação.
24	De que forma articulam o OEM dos Açores com o ordenamento do território e das zonas costeiras.
25	Como comunicar/partilhar informação de forma transversal com os atores?
26	Como gerir o espaço?
27	Como vão medir o sucesso do Plano de OEM dos Açores?
28	Como vão melhorar e garantir a comunicação entre os atores (inclusivo as diferentes Secretarias que tem diferentes visões)?
29	Como será conciliado o uso lúdico e o uso económico do OEM?
30	Como se vai respeitar e gerir o património das zonas costeiras?
31	Como serão efetivados mecanismos rigorosos e eficazes de fiscalização?
32	Como será promovida e valorizada a experiência das empresas no que concerne aos compromissos ambientais e sociais na comunidade?
33	Para quando se prevê a publicação do Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores?
34	Qual/quais a(s) entidade(s) responsável(eis) pela supervisão, gestão e cumprimento deste Plano?
35	Para quando a criação de reservas marinhas bem dimensionadas e projetadas nos Açores?
36	Quais os potenciais conflitos e formas de mitigação?
37	Para quando a implementação eficaz dos resultados científicos disponíveis?
38	Se a gestão dos recursos é um projeto contínuo porque continua a ser – mal – sujeita a decisões políticas inconsequentes?
39	Como se articula a sustentabilidade dos recursos marítimos com os rendimentos da economia do mar?
40	Como pode o OEM contribuir para essa articulação?
41	Como a falta de recursos de patrulhamento e vigilância de uma área tão imensa pode afetar o alcance destes objetivos?
42	A articulação com o meio científico, nomeadamente universitário, não deverá ser considerada prioritária?
43	(Todas) As (questões) que forem feitas pela maior parte das pessoas.
44	Como resolver os conflitos/ incompatibilidades, nas zonas transfronteiriças, tendo em conta interesses próprios de cada país/ região?
45	Que usos potenciais poderão ser definidos no plano e estratégia, no processo do OEM nos Açores, tendo em conta o incremento da Economia do Mar?
46	Porque que não é criada uma proteção dos bancos (submarinos), para que não seja permitida a pesca, salvaguardando um espaço para o seu desenvolvimento?
47	Quem vai orientar todo o processo, durante e principalmente depois deste processo?
48	Que soluções se encontram para promover a sustentabilidade?
49	Que medidas seriam adotadas para uma eficaz fiscalização?

Estas questões serão posteriormente analisadas e categorizadas e será elaborada uma lista de perguntas e respostas a disponibilizar no *site* do projeto MarSP (www.marsp.eu).

Later on, these questions will be analysed and aggregated into categories and answers will be available on the MarSP project website (www.marsp.eu).

Dinâmica 1

A Dinâmica 1, “Validação da Visão”, teve como objetivo validar a Visão para o OEM nos Açores, baseada numa pré-proposta desenvolvida previamente ao Workshop (ANEXO 1), originada pelas mensagens-chave do MarSP e pela Visão da DRAM, e na nuvem de palavras resultante da utilização da ferramenta interativa Sli.do (Figura 7).

Em cada uma das ilhas, numa primeira fase, cada grupo de participantes discutiu a Visão proposta e apresentou a sua própria proposta para a Visão do OEM (Tabela 3).

Tabela 3. Visão para o OEM para os Açores obtida por mesa de participantes e por ilha.

Ilha	Visão
São Miguel	Mesa 1 O saudável funcionamento dos ecossistemas do Mar dos Açores proporciona um desenvolvimento multissetorial e bem-estar social.
	Mesa 2 O Mar dos Açores cumpre todo o seu potencial de desenvolvimento sustentável entre as dimensões de lazer, económica, sociocultural e ambiental.
	Mesa 3 O OEM promove a posição estratégica da Região e do Mar dos Açores cumprindo todo o seu potencial de lazer, desenvolvimento socioeconómico e equilíbrio ambiental, salvaguardando a sua biodiversidade e os interesses das gerações futuras.
	Mesa 4 O espaço marítimo dos Açores cumpre todo o seu potencial de fruição, desenvolvimento económico e bom estado ambiental.
Terceira	Mesa 1 Gestão sustentável dos recursos baseada na educação escolar. Não pode ser só ao nível político, tem de haver uma consciencialização das pessoas.
	Mesa 2 O Mar dos Açores atinge a meta do desenvolvimento sustentável entre as dimensões económica, sociocultural e ambiental numa perspetiva de gestão sustentável dos recursos.
	Mesa 3 O espaço marítimo dos Açores é harmonia social, económica e ambiental.
Faial	Mesa 1 O espaço marítimo dos Açores maximiza os objetivos de desenvolvimento sustentável entre as dimensões económica, sociocultural e ambiental.
	Mesa 2 O Mar dos Açores é um mar de oportunidades onde existe respeito, espaço para todos os utilizadores, e um regulamento eficiente e bem implementado para salvaguardar o seu uso sustentável e a conservação da sua riqueza biológica/ geológica/ ecológica.

Numa fase seguinte, e após uma breve discussão entre todos os participantes em cada uma das ilhas orientada pelo coordenador de sala, foi apresentada uma Visão unificada por ilha (Tabela 4).

Tabela 4. Visão para o OEM para os Açores apresentada em cada ilha.

Ilha	Visão
São Miguel	O OEM promove e consolida a posição geoestratégica da Região. O Mar dos Açores cumpre o seu potencial de desenvolvimento socioeconómico, bom estado ambiental, fruição e salvaguarda dos valores naturais para as gerações vindouras com o envolvimento da sociedade Açoriana.
Terceira	Gestão sustentável e harmónica dos recursos apostando desde já na educação ambiental e escolar.
Faial	Espaço Marítimo dos Açores maximiza o potencial na gestão adaptativa dos objetivos de desenvolvimento sustentável entre as dimensões económica, sociocultural e ambiental onde existe respeito, espaço para todos os utilizadores e uma regulamentação e implementação eficiente.

No decorrer do Workshop, as diferentes Visões foram analisadas pela equipa técnica do MarSP e, no final, a Prof.^a Doutora Helena Calado apresentou uma proposta conjunta para a visão do OEM nos Açores (Tabela 4).

Tabela 5. Visão do OEM para os Açores resultante da proposta conjunta.

Visão
O OEM promove e consolida a posição geoestratégica da Região. O Mar dos Açores cumpre o seu potencial de desenvolvimento socioeconómico, bom estado ambiental, fruição e salvaguarda dos valores naturais, de forma adaptativa e participada.

The unified proposal of the Vision for the MSP process in the Azores, was presented to the stakeholders by Prof. Dr. Helena Calado:

The Maritime Spatial Planning (MSP) promotes and consolidates the geostrategic position of the Region. The Sea of the Azores fulfils its potential for socioeconomic development, good environmental status, fruition and preservation of natural values, in an adaptive and participatory way.

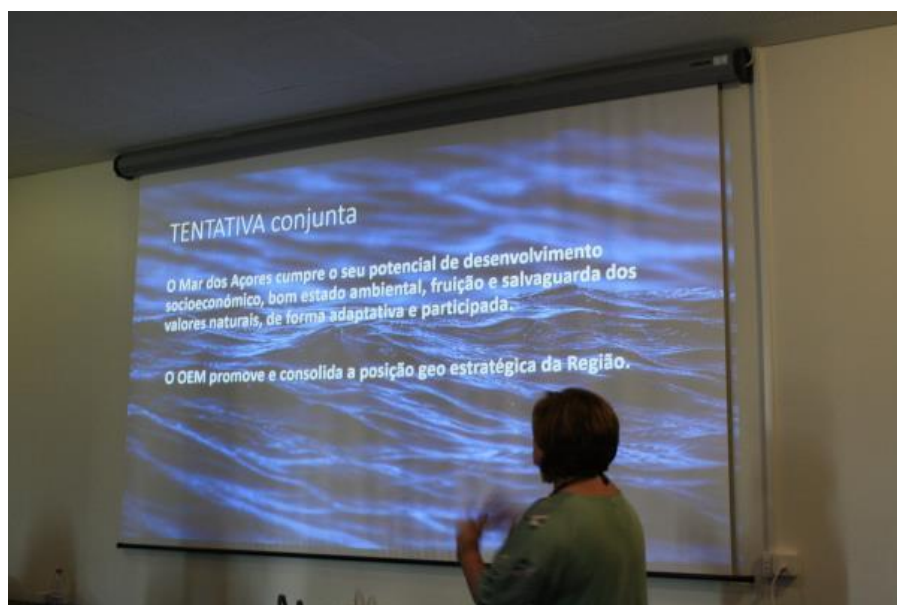


Figura 8. Apresentação da Visão do OEM para os Açores pela Prof.^a Doutora Helena Calado no Workshop.

Dinâmica 2

A Dinâmica 2, “Condições facilitadoras”, teve como propósito identificar as condições facilitadoras para o desenvolvimento do OEM nos Açores. Por forma a identificar as principais condições facilitadoras e a selecionar, de entre essas, as três que consideram mais importantes para se atingir a visão definida na dinâmica 1, os participantes procederam a uma breve discussão.

Seguidamente são apresentadas as condições facilitadoras identificadas, por mesa de trabalho, por cada umas três ilhas (Tabela 6).

Tabela 6. Principais condições facilitadoras identificadas por mesa e por ilha (São Miguel, Terceira e Faial) (as três opções que foram priorizadas encontram-se assinaladas a negrito).

Ilha	Condições facilitadoras
São Miguel	Mesa 1 <ul style="list-style-type: none"> • A ligação afetiva da população dos Açores ao mar e o entendimento generalizado da linguagem relativa ao mar; • Existência de uma concertação de vontades, nomeadamente vontade política e a necessidade de gestão da extensa área de mar dos Açores; • A existência de uma pequena distância entre os diversos setores e intervenientes, o que facilita o encontro de consenso e entendimento, e o facto de estarmos ainda numa fase de usufruto do mar sem grande instalação de usos, o que constitui uma boa fase para iniciar o processo.
	Mesa 2 <ul style="list-style-type: none"> • O envolvimento/ participação/ envolvimento de agentes interessados; • Localização geográfica; • Infraestrutura ainda que com capacidade para melhoria; • Estabilidade política e capacidade de legislar.

Ilha	Condições facilitadoras
	<ul style="list-style-type: none"> • Vontade política/ governança clara e transversal; • Divulgação e aplicação do conhecimento científico na tomada de decisão; • Fiscalização efetiva/ eficaz; • Instituto do Mar dos Açores a funcionar em todas as ilhas de modo coerente; • Promoção da Ciência Cidadã; • Envolvimento dos Grupos de Ação Local (GAL) – Pesca no OEM.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos físicos/ humanos/ naturais; • Isolamento com efeito tampão e com dinâmica própria; • Contexto político com interesse global, com metas definidas (de imposição); • Conhecimento científico existente; • 9 ilhas, maior diversificação; • Localização geocentralizada; • Proximidade aos setores facilitadora (debate/ dinâmica).
	<ul style="list-style-type: none"> • Património de conhecimento científico vasto, já estando identificados os principais problemas e já tendo sido apresentadas soluções; • Sendo o ensino maioritariamente público, facilitar a utilização destes meios para a inclusão no ensino da educação ambiental; • Existência de fundos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Vai ser preciso muito mais informação a todos os níveis e transmissão à comunidade para as pessoas terem uma opinião informada que lhes permita intervir no processo de decisão; • É importante que se definam bem quais os deveres e obrigações de todos os intervenientes no processo de decisão e gestão; • As pessoas verem reconhecido o seu trabalho e também, culturalmente, que os valores sejam mantidos e reconhecidos; • Estratégias de comunicação para envolvimento social e cultural; • É importante que haja deveres e obrigações (respeitá-los); • É preciso que as pessoas reconheçam que os seus interesses sejam ouvidos e que, de alguma forma, estes sejam integrados na decisão final.
Terceira	<ul style="list-style-type: none"> • Riqueza do património natural; • Participação cívica ativa; • Governança (vontade política); • Sociedade civil relativamente organizada (associativismo); • Conhecimento científico disponível; • Instrumentos financeiros; • Parcerias inter-regionais; • Educação.

Ilha	Condições facilitadoras
	<p>Mesa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento – recolha de dados/ tratamento; recolha de informação das atividades extrativas e não extrativas e espacial dos usos; • Presença dos observatórios (divulgação), dos centros de investigação e dos polos universitários; • Existência de associativismo e representantes dos atores; • Dimensão social regional permite uma grande proximidade da população regional e dos decisores/ agentes responsáveis pela implementação do OEM.
Faial	<p>Mesa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias da informação (internet) e acesso ao conhecimento (científico, aos especialistas e empírico); • Infraestruturas (portos) e recursos naturais; • Entendimento político (regional, nacional, europeu e local) em relação ao OEM; • Formação ambiental e educação; • Equipamentos (apoios à renovação da frota); • Recursos vivos e não vivos; • Como não temos fronteiras marítimas nacionais, não há conflitos para gerir; • A frota piscatória é de pequena/ média gestão; • Alguma regulamentação protege os recursos; • Acesso ao poder político é facilitado (proximidade aos decisores).

Estas condições facilitadoras serão tidas em consideração ao longo do processo de OEM na superação de eventuais obstáculos.

These facilitating conditions will be take into account throughout the MSP process in order to overcome potential barriers.

Dinâmica 3

A Dinâmica 3, “Identificação de lacunas”, teve como objetivo identificar as lacunas que podem dificultar o desenvolvimento do OEM em cada região. Os participantes discutiram e identificaram as principais lacunas (essencialmente de conhecimento) que podem condicionar a visão definida na dinâmica 1 e, de entre essas, as três que consideram mais importantes.

Seguidamente são apresentadas as três principais lacunas identificadas, por mesa de trabalho, por cada umas das três ilhas (Tabela 7), encontrando-se assinaladas a negro.

Tabela 7. Principais lacunas identificadas por mesa e por ilha (São Miguel, Terceira e Faial) (as três opções que foram priorizadas encontram-se assinaladas a negrito).

Ilha	Lacunas
São Miguel	Mesa 1 <ul style="list-style-type: none"> • Falta de coordenação e colaboração entre os organismos com jurisdição na matéria, assim como falta de um organismo único com pessoal técnico que possa desenvolver, gerir, implementar e monitorizar o plano; • Falta de recursos humanos/ financeiros e logísticos para a gestão e para a implementação • Falta de conhecimento por parte dos órgãos de comunicação social, formadores de opinião e população em geral, sobre alguns conceitos intrínsecos à jurisdição do espaço e no âmbito de atuação das várias entidades; • O nível de desagregação de alguma informação existente.
	Mesa 2 <ul style="list-style-type: none"> • Legislação e responsabilização efetiva através de instrumentos de fiscalização; • Falta de formação e educação de jovens e adultos (informação, formação e educação); • Resolução de conflitos e promoção de uma relação harmoniosa/ equilibrada entre os agentes (e.g. usos e ambientes); • Falta de informação/ conscientização dos utilizadores do mar; • Dificuldade de ligação entre os diversos atores; • Adaptação das frotas para o uso pleno de toda a zona marítima dos Açores.
	Mesa 3 <ul style="list-style-type: none"> • Falta de estratégia/ governança; • Iliteracia generalizada sobre questões do Mar; • Falta de fiscalização efetiva/ eficaz; • Falta de governança clara e efetiva, conhecimento, sensibilização e envolvimento da sociedade civil; • Aversão à mudança; • Guarda Costeira dos Açores (fusão/ agregação das diversas forças); • Publicação/ divulgação da síntese do conhecimento científico para técnicos/ leigos.
	Mesa 4 <ul style="list-style-type: none"> • Falta de conhecimento específico; • Valorização do produto “Mar Açores” (recursos naturais/ turísticos); • Falta de fiscalização; • Dificuldade de mobilização de setores; • Utilização e gestão da ecotaxa turística.
Terceira	Mesa 1 <ul style="list-style-type: none"> • Excessiva politização das decisões com prejuízo de ações a médio/ longo prazo, com não implementação das soluções já identificadas; • Estratégia de comunicação desadequada no que se refere ao património natural; • Termos um sistema público, mas não o usar para a implementação da educação ambiental; • Falta de informação e formação do público em geral; • Meios de fiscalização insuficientes.

Ilha	Lacunas
	<p>Mesa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de cultura política e falta de cultura cívica e participação pública; • Meios de comunicação/ divulgação atuais ineficazes; • Falta de responsabilização pelos incumprimentos; • Qualquer lei sem a parte social ser coerente (concordar/ ser coerente com...torna-se ineficaz). <p>Mesa 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação complexa e pouco articulada; • Conflito de interesses setoriais de difícil resolução; • Políticas a curto prazo devido aos ciclos eleitorais; • Falta de recursos humanos, financeiros e meios (fiscalização, vigilância, ciência, etc.); • Má gestão dos recursos existentes; • Planos escolares não orientados para esta matéria; • Má política; • Excesso de regras e pouca aplicação.
Faial	<p>Mesa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação/ Coordenação entre os diferentes setores; lacuna nos OMT, pois não há associativismo e há falta de representatividade nas reuniões para manifestarem a sua posição; • Falta de fiscalização da implementação e controlo e, falta de meios; • Instrumentos do ordenamento que já existem (enquadramento legal); • Conhecimento – lacunas nas áreas da pesca lúdica, da pesca comercial; • Desfasamento entre o conhecimento e a sua aplicação prática no quadro legal; • Falta de monitorização/ avaliação e eficiência; • Complexidade/ burocracia do quadro legal. <p>Mesa 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deficiente OEM; ausentes condições de formação técnica; • Dispersão geográfica (multiplicação e conflitos de interesse de equipamentos por exemplo; • Fiscalização e implementação de regulamentação; • Falta das devidas condições nos Portos de Recreio e área; • Problemas de comunicação e conflitos de interesse; • Condicionalismos das condições económicas e sociais; • Lacunas e incompatibilidade entre os vários instrumentos regulamentares e legislativos; • Linguagem usada; • Dimensão; • Falta de meios para conhecimento científico; • Áreas científicas pouco estudadas; • Proximidade aos decisores – desvantagens; • Discussão pública (falta de integração dos contributos e falta de participação); • Áreas de uso – definição; • Melhorar a educação.

Estas lacunas deverão ser colmatadas ao longo do processo do OEM nos Açores.

These gaps should be properly address throughout the MSP process in the Azores.

Dinâmica 4

A Dinâmica 4, “Localização de áreas potenciais e localização de áreas de conflito”, teve como propósito identificar, de acordo com a opinião dos participantes, as principais áreas que possam contribuir, positiva ou negativamente, para a Visão do OEM definida na Dinâmica 1.

Aos participantes foi solicitado que identificassem nos mapas de grande formato, disponíveis nas diferentes salas (Figura 9, Figura 10 e Figura 11), as áreas potenciais e as áreas de conflito. Acresce referir que o objetivo não era a localização geográfica precisa, mas sim assinalar as áreas mais referenciadas e fazer uma breve descrição do potencial (identificado com post-it verde) e do conflito (identificado com post-it laranja).

SÃO MIGUEL

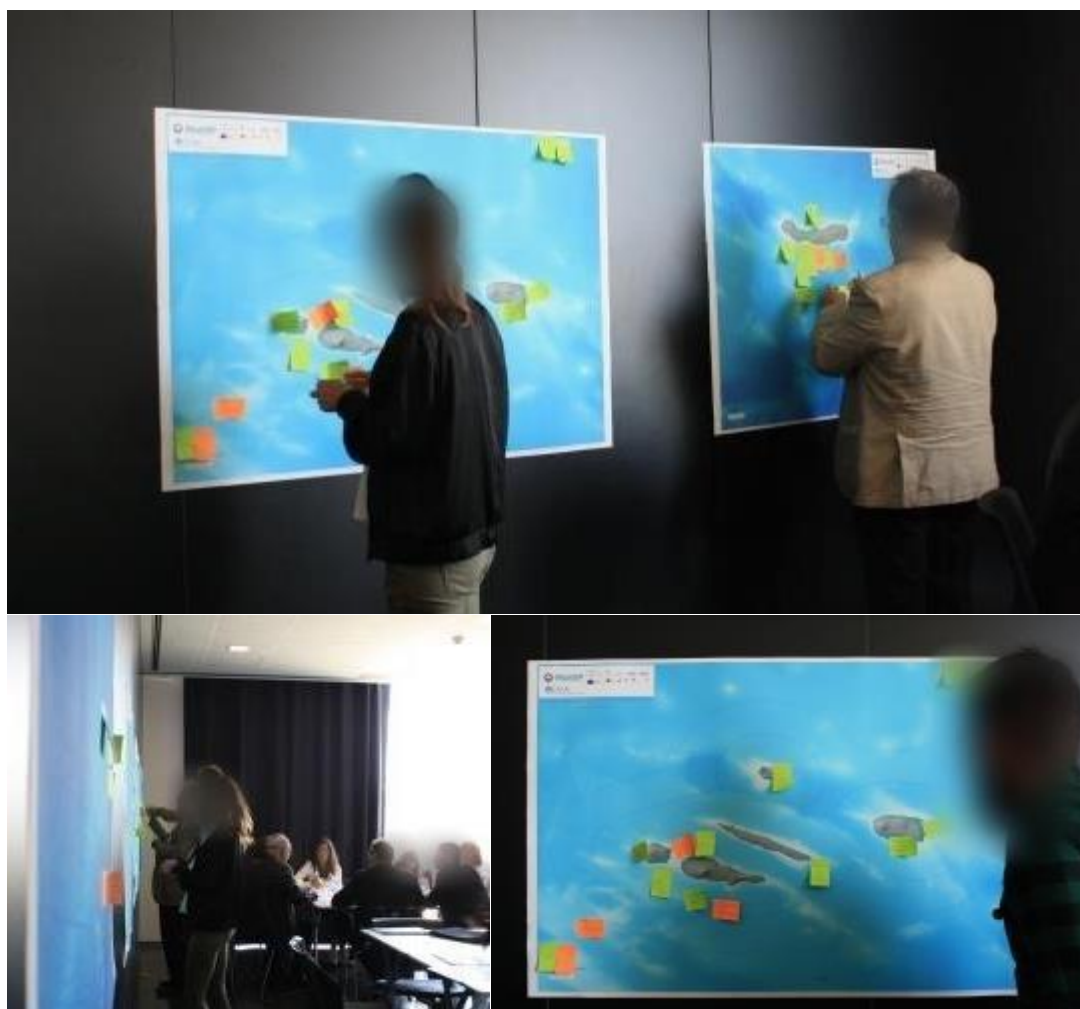


Figura 9. Alguns participantes durante a dinâmica 4 do Workshop na ilha de São Miguel.

TERCEIRA



Figura 10. Alguns participantes durante a dinâmica 4 do Workshop na ilha Terceira.

FAIAL



Figura 11. Alguns participantes durante a dinâmica 4 do Workshop na ilha do Faial.

A tabela 8 detalha os resultados da Dinâmica 4, sendo que as opiniões dos participantes se encontram organizadas por ilha (São Miguel, Terceira e Faial) e subdivididas por áreas potenciais e áreas de conflito.

Tabela 8. Resultados da identificação, por parte dos participantes, da localização de áreas potenciais e de áreas de conflito.

Ilha	Resultados
São Miguel	<p style="text-align: center;">Áreas potenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para o Arquipélago em geral, foram identificadas áreas sobretudo dentro do limite da Zona Económica Exclusiva (ZEE), até às 200 milhas náuticas a partir da linha de base. As áreas identificadas incidem no Grupo Central e Oriental do Arquipélago (Figura 12A). • Para o Grupo Ocidental não foram identificadas áreas potenciais (Figura 12B). O facto de não ter havido participação de atores provenientes do Grupo Ocidental pode ter contribuído para estes resultados. • Foram identificadas, no Grupo Central, áreas dentro do limite das 12 milhas náuticas, ou seja, no mar territorial. As áreas foram identificadas com potencial para, por exemplo, investigação, conservação, turismo e desenvolvimento de atividades náuticas (Figura 12C). • Foram identificadas diversas áreas no Grupo Oriental, quer na costa norte, quer na costa sul da ilha de São Miguel dentro do limite das 12 milhas náuticas (Figura 12D). As justificações cedidas pelos participantes para as áreas identificadas estão relacionadas com, nomeadamente, investimentos em infraestruturas de apoio ao setor da pesca, como locais para a prática de mergulho turístico e cultural. Por exemplo, a Caloura foi considerada por alguns participantes como um local com grande potencial para a atividade do mergulho turístico. Por outro lado, diversos portos foram identificados como locais com potencial para a aquacultura.
	<p style="text-align: center;">Áreas de conflito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para o Arquipélago em geral, foram identificadas áreas maioritariamente situadas dentro do limite das 200 milhas náuticas (Figura 12A). • Para o Grupo Ocidental, foi identificada uma área de conflito relativa a atividades extrativas e poluentes dentro do limite das 12 milhas náuticas (Figura 12B). • Foram identificadas, no Grupo Central, áreas dentro dos limites definidos pelas 12, 24 e 200 milhas náuticas. As áreas identificadas dizem respeito, designadamente, a conflitos de interesses e de atividades (Figura 12C). As áreas identificadas no limite da ZEE incidem em zonas de Bancos Submarinos. • As áreas identificadas no Grupo Oriental, na ilha de São Miguel, ocorrem maioritariamente na costa sul (Figura 12D). As justificações apontadas pelos participantes encontram-se relacionadas com o conflito entre usos marítimos/ atividades, usos marítimos/ ambiente e fiscalização insuficiente.

Ilha	Resultados
Terceira	<p>Áreas potenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> No mapa geral do Arquipélago foram identificadas três áreas contidas no limite da ZEE e com incidência no Grupo Oriental (Figura 13A). No mapa relativo ao Grupo Ocidental não foram identificadas áreas com potencial (Figura 13B). As áreas identificadas no Grupo Central ocorrem maioritariamente até às 12 milhas náuticas (mar territorial) e junto às ilhas da Terceira e da Graciosa. A maioria das áreas foram assinaladas pelo seu potencial para o desenvolvimento de atividades marítimas (e.g. extração de inertes, atividades marítimo-turísticas, mergulho) (Figura 13C). No mapa do Grupo Oriental foi assinalada uma área junto à ilha de Santa Maria (Figura 13D).
	<p>Áreas de conflito</p> <ul style="list-style-type: none"> No mapa geral do Arquipélago foram identificadas, no total, seis áreas dentro do limite da ZEE e com incidência sobre o Grupo Central. As zonas costeiras foram assinaladas como áreas de conflito, nomeadamente o conflito entre o turismo (observação de cetáceos) e o transporte marítimo (Figura 13A). No mapa do Grupo Ocidental foi identificada a zona costeira da ilha do Corvo como área de conflito entre as atividades extrativas e as áreas de proteção/ conservação (Figura 13B). As áreas identificadas no Grupo Central ocorrem maioritariamente até às 12 milhas náuticas (mar territorial) e junto às ilhas da Terceira e da Graciosa. Os motivos para a seleção das áreas foram, designadamente, conflitos entre atividades (e.g. observação de cetáceos/ navegação comercial) e concorrência desleal entre operadores marítimo-turísticos (Figura 13C). No mapa do Grupo Oriental foram identificadas três áreas nas águas interiores junto à ilha de São Miguel. O conflito entre as atividades foi uma das razões da seleção das mesmas, bem como o conflito entre uso/ ambiente (Figura 13D).
Faial	<p>Áreas potenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> No mapa geral do Arquipélago, as áreas identificadas encontram-se dentro do limite da ZEE e incidem na sua maioria no Grupo Central (Figura 14A). O Grupo Ocidental, dentro das 12 milhas náuticas, foi identificado como um local potencial para o desenvolvimento de atividades como a observação de cetáceos e o mergulho (Figura 14B). No mapa do Grupo Central observa-se uma concentração a oeste do Grupo, ou seja, a norte da ilha do Faial e a sudeste da ilha do Pico, até às 12 milhas náuticas. Atividades a potenciar, tais como aquicultura, desportos náuticos, pesca lúdica, foram assinaladas pelos participantes (Figura 14C). No mapa do Grupo Oriental não foram assinaladas áreas (Figura 14D).
	<p>Áreas de conflito</p> <ul style="list-style-type: none"> No mapa geral do Arquipélago, as áreas identificadas encontram-se dentro do limite da ZEE e distribuídas pelos Açores (Figura 14A). O Grupo Ocidental, dentro das 12 milhas náuticas, foi identificado como um local de conflito (Figura 14B). No mapa do Grupo Central verifica-se uma concentração a oeste do Grupo, ou seja, a norte da ilha do Faial e a sudeste da ilha do Pico, até às 12 milhas náuticas. Conflitos entre usos/ atividades marítimas foram identificados, tais como entre a pesca lúdica, a pesca comercial e as atividades turísticas (Figura 14C). No mapa do Grupo Oriental foi identificado um conflito entre a ilha de São Miguel e as restantes ilhas do Arquipélago (Figura 14D).

SÃO MIGUEL

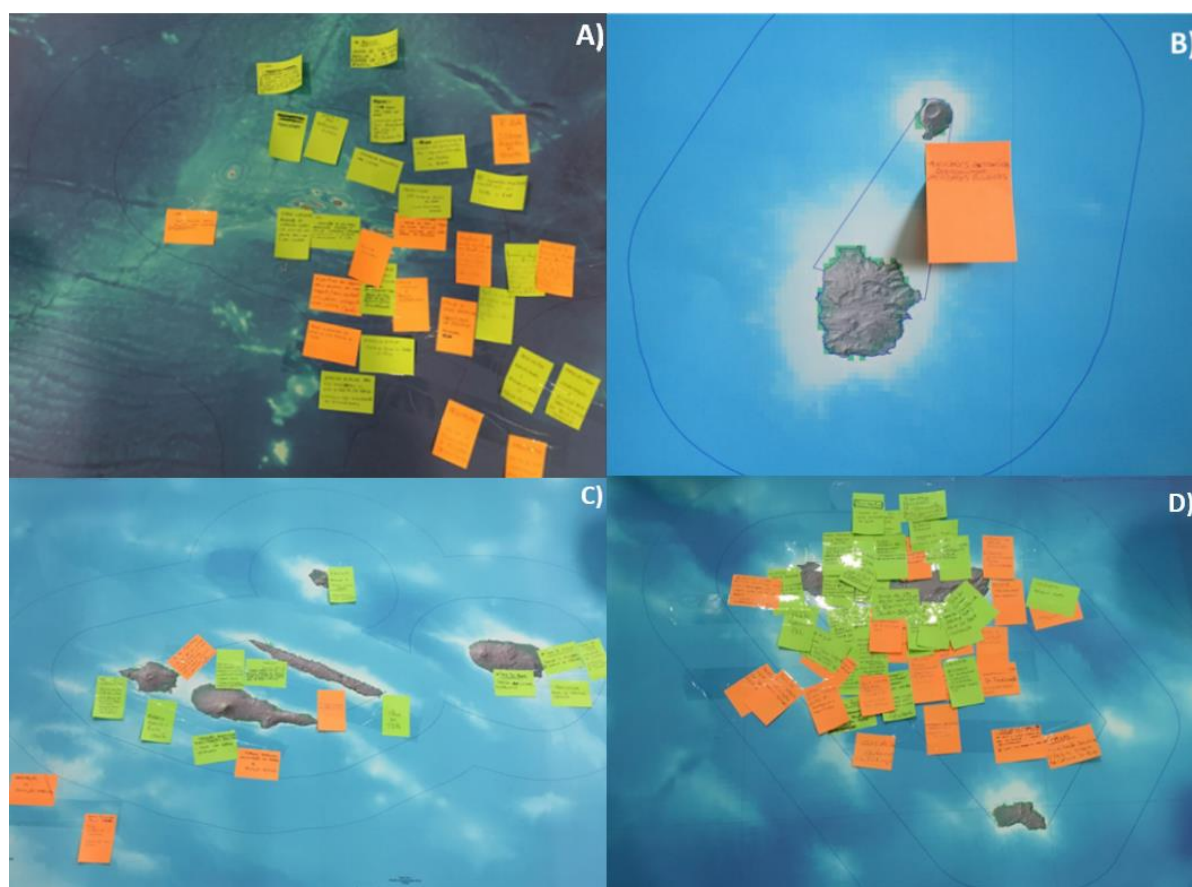


Figura 12. Mapas e respetivos resultados da dinâmica 4 do Workshop na ilha de São Miguel (legenda: A) Arquipélago dos Açores; B) Grupo Ocidental; C) Grupo Central; D) Grupo Oriental).

TERCEIRA

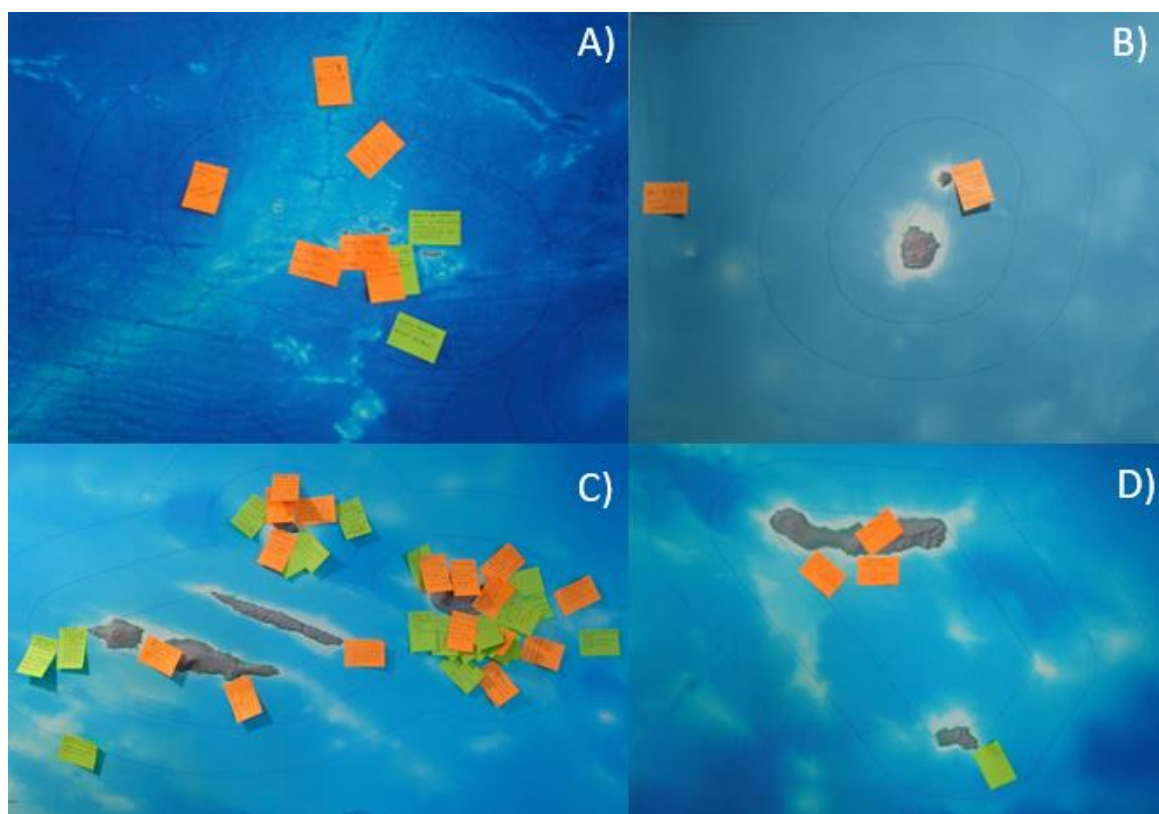


Figura 13. Mapas e respetivos resultados da dinâmica 4 do Workshop na ilha Terceira (legenda: A) Arquipélago dos Açores; B) Grupo Ocidental; C) Grupo Central; D) Grupo Oriental).

FAIAL

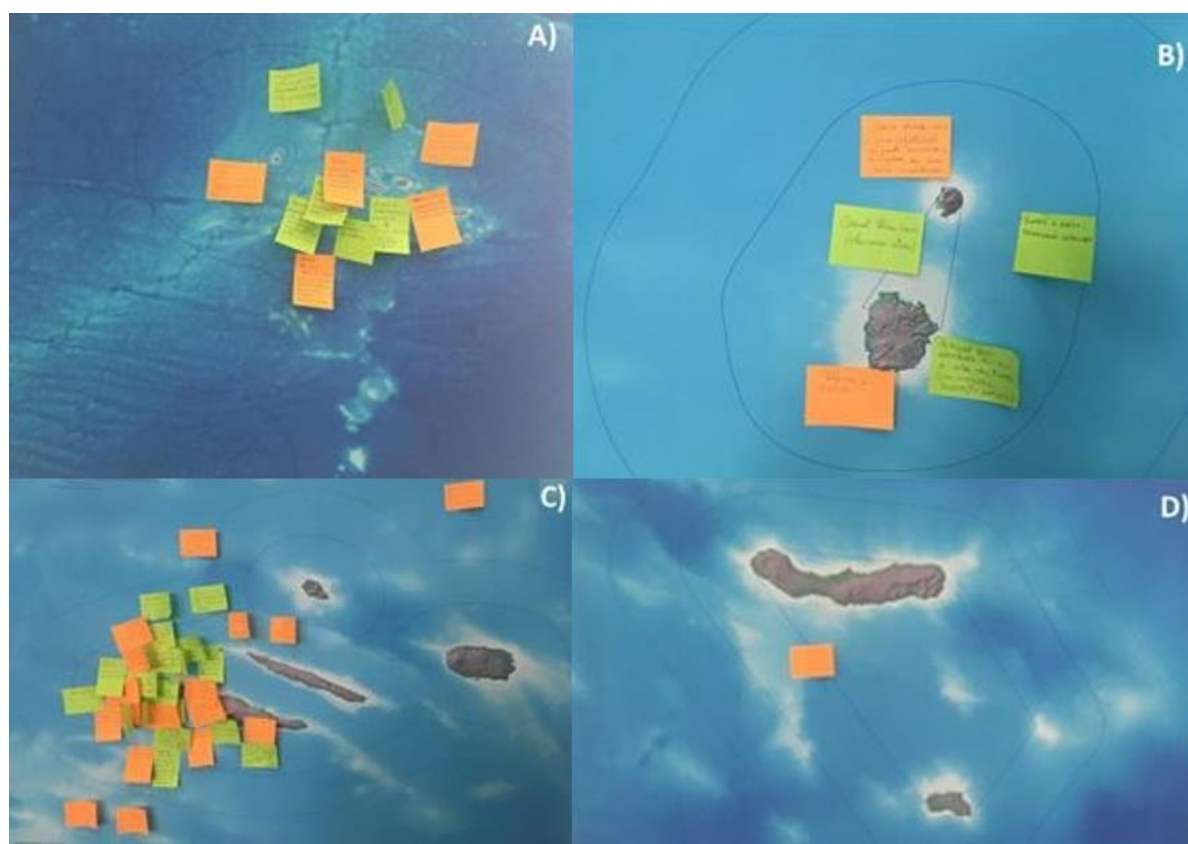


Figura 14. Mapas e respetivos resultados da dinâmica 4 do Workshop na ilha do Faial (legenda: A) Arquipélago dos Açores; B) Grupo Ocidental; C) Grupo Central; D) Grupo Oriental).

Estes resultados serão explorados nas fases subsequentes do processo de OEM.

These results will be explored in the subsequent phases of the MSP process.

Dinâmica 5

A Dinâmica 5, “Definição de objetivos para os Açores”, teve como propósito definir os objetivos do OEM para os Açores. Aplicando a metodologia definida para o projeto MarSP (Caña Varona *et al.*, 2018), que englobou uma análise extensiva de documentos de política marítima a nível internacional, europeu, nacional e regional, foram definidos objetivos para os Açores. Estes objetivos foram divididos em 4 categorias temáticas: ambiental, social, económica e política. Em cada categoria temática, foram estabelecidos objetivos específicos para o OEM nos Açores e outros objetivos estratégicos.

Os participantes reviram a lista de objetivos propostos para o Workshop (ANEXO II), estando os resultados elencados nas Tabelas 9, 10, 11 e 12. Salienta-se ainda que foi dada a possibilidade aos participantes de identificarem outros objetivos para os Açores (assinalados

nas tabelas com a letra N), bem como de avaliar o grau de importância de todos os objetivos, utilizando uma escala de 1 a 4, sendo 1 o menos importante e 4 o mais importante.

Tabela 9. Objetivos Ambientais para o OEM dos Açores revistos pelos participantes (legenda: *verde* – adicionado pelos participantes num objetivo já listado; *vermelho* – eliminado pelos participantes num objetivo já listado; *N* – novo objetivo identificado pelos participantes).

Objetivos Ambientais
1. Preservar e gerir de forma sustentável o meio ambiente marinho, conservando os seus valores naturais e culturais (<i>generalista</i>);
2. Preservar os ecossistemas marinhos e serviços ecossistémicos associados, mantendo a diversidade dos habitats e paisagens marinhas, especialmente em sítios de relevância para a biodiversidade como os montes submarinos e as fontes hidrotermais;
3. Preservar a composição, estrutura e potencial de evolução da biodiversidade marinha e garantir a conservação dos recursos marinhos;
4. Até <i>2020 2030</i> conservar, pelo menos, 10% das áreas costeiras e marinhas recorrendo a sistemas de áreas protegidas com boa conexão e gestão, ecologicamente representativas, ou através de outras medidas de conservação <i>com fiscalização</i> (<i>readequar objetivo em termos de percentagem e horizonte temporal</i>);
5. Assegurar o Bom Estado Ambiental das águas marinhas para o ano <i>2020 2030</i> ;
6. Minimizar impactes ambientais e prevenir riscos associados às atividades humanas no oceano;
<i>N7. Conservação de espécies marinhas vulneráveis (pouco ou nada regulamentadas nos Açores ex: mero, bodejo, espécies de crescimento lento e grandes pelágicas);</i>
Outros objetivos estratégicos:
1. Incrementar a população de aves marinhas e o conhecimento das espécies migratórias pelágicas;
2. Garantir a adaptação e resposta à acidificação dos oceanos e às alterações climáticas, aumentando a resiliência dos ecossistemas marinhos (<i>difícil de abordar regionalmente</i>);
3. Até <i>2025 2030</i> prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha <i>em 20%</i> , particularmente proveniente de atividades terrestres, incluindo lixo marinho, poluição por nutrientes e poluição sonora (<i>readequar objetivo em horizonte temporal e quantificar a redução da poluição marinha</i>);
4. Evitar e reduzir a introdução de espécies marinhas invasoras;
5. Até <i>2020</i> (<i>data muito próxima / 2030</i>) <i>eliminar</i> (<i>reduzir</i>) a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN), práticas de pesca destrutivas e outros impactes adversos nos recursos haliêuticos (<i>readequar o objetivo em termos de horizonte temporal</i>);
<i>N6. Melhorar e/ou aumentar as áreas de proteção das aves marinhas nidificantes;</i>
<i>N7. Criar uma base de dados ambientais (parâmetros) que permita dar apoio à tomada de decisões, responder aos objetivos ambientais e, com os resultados do tratamento de dados, fazer uma monitorização/avaliação eficaz do Ordenamento do Espaço Marítimo.</i>

Tabela 10. Objetivos Sociais para o OEM dos Açores revistos pelos participantes (legenda: **verde** – adicionado pelos participantes num objetivo já listado; **vermelho** – eliminado pelos participantes num objetivo já listado; **N** – novo objetivo identificado pelos participantes).

Objetivos Sociais
1. Melhorar a qualidade de vida da população e o padrão de vida dos profissionais das atividades marítimas;
2. Promover e diversificar o emprego marítimo e reforçar as qualificações e a formação profissional;
3. Preservar e promover o património cultural marítimo;
4. Assegurar e fortalecer a proteção do património cultural subaquático;
5. Incrementar o conhecimento científico e a produção de informação, desenvolver a capacidade de investigação e a transferência de tecnologia marinha para o apoio à decisão (este objetivo devia estar nos objetivos políticos);
6. Divulgar os temas relacionados com os assuntos do mar e promover o diálogo para apoio à decisão ;
7. Apostar numa maior e melhor recolha de dados marinhos, melhorar a gestão de dados e a sua disseminação;
8. Mapear usos e atividades marítimas e elementos do meio ambiente marinho, promovendo o seu uso e disseminação gratuita através de Infraestruturas de Dados Espaciais, numa plataforma comum, fácil e acessível ;
9. Incluir no plano escolar todas as questões relacionadas com os assuntos do mar.

Tabela 11. Objetivos Económicos para o OEM dos Açores revistos pelos participantes (legenda: **verde** – adicionado pelos participantes num objetivo já listado; **vermelho** – eliminado pelos participantes num objetivo já listado; **N** – novo objetivo identificado pelos participantes).

Objetivos Económicos
1. Fomentar o Crescimento Azul e o uso sustentável de atividades e usos marítimos;
2. Fomentar Facilitar a inovação, competitividade e diversificação da economia marítima;
3. Fomentar a colaboração de empresas marítimas e a criação de <i>clusters</i> do mar;
4. Promover a coexistência de atividades marítimas e usos múltiplos no mar;
5. Explorar o potencial da aquicultura, promovendo o seu desenvolvimento sustentável;
6. Melhorar a acessibilidade, conetividade e cooperação entre portos;
7. Fomentar o turismo marítimo e costeiro e reforçar as infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo sustentável, tendo em conta as capacidades de carga (reformulação do objetivo 6 com o 7: "Melhorar a acessibilidade, conetividade e cooperação entre portos e reforçar as infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio às atividades marítimas (ex: turismo)");
8. Explorar o potencial das energias renováveis marinhas e promover projetos de desenvolvimento e teste;
9. Assegurar a exploração sustentável de inertes minerais metálicos e não metálicos ;
Outros objetivos estratégicos:
1. Garantir a sustentabilidade das pescas através da gestão efetiva e o aumento do valor dos produtos pesqueiros (dividir este objetivo em 2: "Garantir a sustentabilidade das pescas através da gestão efetiva" e "Garantir a sustentabilidade das pescas através do aumento do valor dos produtos pesqueiros");
2. Melhorar a eficiência e competitividade do transporte marítimo interno e externo;
3. Melhorar a segurança marítima;
N4. Valorizar o potencial dos Açores na captação da pesca desportiva (troféus);
N5. Criar valor acrescentado aos produtos de pesca (relacionado com o objetivo 1).

Tabela 12. Objetivos Políticos para o OEM dos Açores revistos pelos participantes (legenda: **verde** – adicionado pelos participantes num objetivo já listado; **vermelho** – eliminado pelos participantes num objetivo já listado; **N** – novo objetivo identificado pelos participantes).

Objetivos Políticos
1. Reforçar o poder de decisão sobre a posição geopolítica dos Açores nos assuntos do mar no âmbito do oceano Atlântico;
2. Reforçar a coordenação, cooperação e diálogo entre entidades com competência nos assuntos do mar;
3. Prevenir e minimizar conflitos entre atividades e usos marítimos;
4. Garantir a segurança jurídica e a transparência nos procedimentos de licenciamento de atividades e usos marítimos;
5. Promover e fornecer financiamento para projetos ao nível da economia azul;
N6. Garantir financiamento para fiscalização;
N7. Garantir financiamento para investigação;
N8. Celeridade nos procedimentos de licenciamento dos usos do mar e agilizar burocracias;
Outros objetivos estratégicos:
N1. Celeridade e simplificação nos procedimentos administrativos.

Numa fase posterior, prevê-se uma revisão técnica e política destes objetivos, de forma a adequar os objetivos ao enquadramento jurídico vigente do OEM e a acautelar situações em que os objetivos passam a estar fora do âmbito do OEM e que possa haver conflito com os objetivos de outros instrumentos legais em vigor.

Later on, these objectives will be revised from a technical and political standpoint, to bring the objectives into line with the existing legal framework of the MSP in the Azores and to safeguard situations where the objectives are out of the scope of the MSP in the Azores and that may conflict with the objectives of other existing legal instruments.

Dinâmica 6

A Dinâmica 6, “Votação nos usos marítimos”, teve como objetivo identificar, de acordo com a opinião dos participantes, os usos marítimos mais relevantes no arquipélago dos Açores.

A cada participante foi solicitado que identificasse, na tabela disponibilizada em cada ilha, a seguinte informação:

- Os 3 usos/ atividades marítimas e costeiras mais importantes **a serem promovidas no futuro** (cor verde);
- Os 3 usos/ atividades marítimas e costeiras mais importantes **a serem mantidos** (cor amarela);

- Os 3 usos/ atividades marítimas e costeiras mais importantes **a serem restringidos no futuro** (cor vermelha).

As Figura 15, Figura 16 e Figura 17 ilustram a votação final nas tabelas resultantes desta Dinâmica, de acordo com as sessões realizadas em cada uma das ilhas (São Miguel, Terceira e Faial).




MarSP 1º Workshop de Envolvimento de Interessados no processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores
 17 de maio de 2018
 Ponta Delgada/Horta/Angra do Heroísmo

Lista de usos/atividades marítimas e costeiras:

Pesca	
Aquacultura	
Recursos minerais marinhos	
Energia	
Defesa	
Portos	
Navegação/Transportes marítimos	
Infraestruturas	
Turismo	
Biotecnologia marinha	
Ciência e Investigação	
Arqueologia Subaquática/ Património cultural	
Áreas Marinhas Protegidas/ Vida Selvagem - Fauna e Flora	
Ambiente	
Outra? _____	

Figura 15. Lista de usos/ atividades marítimas e costeiras, resultante da dinâmica 6 do Workshop na ilha de São Miguel.

Os resultados obtidos indicam que, dos 53 participantes no Workshop, cerca de 30% considera que a atividade “pesca” deve ser mantida. Por outro lado, cerca de 38% dos participantes concorda que deve ser restringida, no futuro, a atividade “aquacultura” e 43% expressam a mesma opinião para o setor da “exploração de recursos minerais marinhos” (Figura 18). Cerca de metade dos participantes considera que as atividades “ciência e investigação” e “áreas marinhas protegidas/ vida selvagem - fauna e flora” devem ser promovidas ou potenciadas no futuro (Figura 18). À lista de usos e atividades apresentada aos participantes, foram adicionadas as atividades “lazer” e “desporto náutico”.

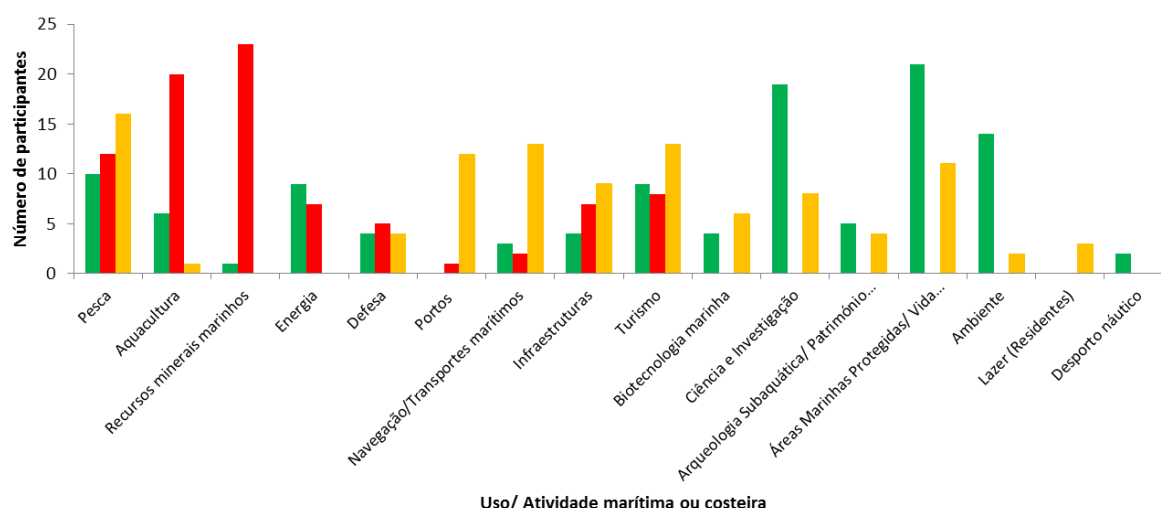


Figura 18. Usos/ atividades marítimas e costeiras mais importantes para os Açores, segundo a opinião dos participantes, em análise conjunta das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial (legenda: verde – a serem promovidas no futuro; amarelo – a serem mantidos; vermelho – a serem restringidos no futuro).

Salienta-se que o facto de o setor da pesca estar sub-representado no conjunto de atores envolvidos pode ter influenciado os resultados da Dinâmica 6.

It should be emphasised that fisheries was underrepresented in the participants sample, which may have influenced results from Dynamic 6.

Considerações Finais

O Workshop decorreu de acordo com a programação estabelecida, embora se esperasse um número superior de participantes nas ilhas da Terceira e do Faial. Os intervenientes mostraram uma postura participativa, tendo sido cumpridos todos os objetivos estipulados para o evento. A discussão e colaboração dos participantes contribuíram para a avaliação da situação atual do OEM nos Açores.

Os participantes foram ainda questionados quanto à possibilidade de continuarem a acompanhar o processo e a colaborar em eventos futuros, ao que a maioria respondeu com interesse. Inclusivamente, um grande número de participantes aceitou integrar grupos de trabalho, constituindo-se como uma peça fundamental no processo de OEM nos Açores, que se prevê que beneficie da participação ativa de uma gama alargada de diferentes atores.

Final considerations

The workshop occurred according with the program although a larger number of participants was expected in Faial and Terceira islands. Participants showed a willing to participate posture and all the goals and dynamics were accomplished. The discussion has given important contribution to the framework of MSP in the Azores.

Participants were also invited to continuously participate on the process and to join future events; most of the participants accepted. To establish a compromise, a first draft of working groups was created, which will be a fundamental piece throughout the process for dissemination; engagement, info collection; discussion and supporting decision making.

Agradecimentos

A equipa do MarSP gostaria de agradecer a todos os participantes pela sua participação, contributos e empenho durante o Workshop. A equipa agradece ainda a todos os moderadores que aceitaram o desafio proposto: Andrea Zita Botelho, Artur Gil, Camila Pegorelli, Carlos Leal, Diogo Kramel, Fabiana Moniz, Felipe Abdala, Helena Cepeda, Manuela I. Parente, Marcos Santos, Maria Anunciação Ventura, Sandra Monteiro e Vanda Carmo. E, por último, um agradecimento a todos os restantes envolvidos na organização deste evento.

Referências Bibliográficas

Caña Varona, M.; Vergílio, M.; Hipólito, C.; Calado, H. 2018. Approach to a vision and planning objectives: Methodology. MarSP project. Ponta Delgada. (em desenvolvimento)

Diretiva 2014/89/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de julho de 2014, que estabelece um quadro para o ordenamento do espaço marítimo. Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014L0089&from=PT>

ANEXO I. Dinâmica 1 – Visão proposta para discussão

O QUE A REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES PRETENDE ALCANÇAR COM A IMPLEMENTAÇÃO DO OEM:

Valorizar os recursos marinhos e o espaço marítimo dos Açores, compatibilizando a exploração económica do mar com a conservação dos recursos, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, minimizando conflitos de interesses setoriais.

VISÃO AÇORES

Que consequências terá a implementação de um sistema robusto de OEM na valorização real do mar para os Açores

Como será o “MAR DOS AÇORES” daqui a 10 anos com a implementação de um sistema de OEM?

Discussão

(VISÃO 2019-2030)

O Ordenamento do Espaço Marítimo consolida a posição estratégica da Região e o “MAR AÇORES” ¹ CUMPRE TODO O SEU POTENCIAL ² DE LAZER, CRESCIMENTO ECONÓMICO E BOM ESTADO AMBIENTAL ³.

1 - O “MAR AÇORES”
O MAR DOS AÇORES; A ZEE DOS AÇORES; A SUB ZONA MARÍTIMA PORTUGUESA - AÇORES; ÁREA MARÍTIMA DOS AÇORES; ESPAÇO MARÍTIMO DOS AÇORES; ZONA MARÍTIMA DOS AÇORES.
2 - CUMPRE TODO O SEU POTENCIAL DE
ATINGE META DE; ALCANÇA O SEU PROPÓSITO DE; MAXIMIZA OS OBJETIVOS DE; CONQUISTA O SEU IDEAL DE; CONSEGUE USUFRUIR DE TODA A SUA CAPACIDADE DE.
3 - LAZER, CRESCIMENTO ECONÓMICO E BOM ESTADO AMBIENTAL
LAZER, DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL; HARMONIA SOCIAL, ECONÓMICA E AMBIENTAL; SINTONIA ENTRE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO E EQUILÍBRIO AMBIENTAL; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ENTRE AS DIMENSÕES ECONÓMICA, SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL; RECREATIVA, ECONÓMICA E AMBIENTAL.

ANEXO II. Dinâmica 2 – Objetivos propostos para discussão

Objetivos Ambientais (AO)

Objetivos OEM:
1. Preservar e gerir de forma sustentável o meio ambiente marinho, conservando os seus valores naturais e culturais
2. Preservar os ecossistemas marinhos e serviços ecossistémicos associados, mantendo a diversidade dos habitats e paisagens marinhas, especialmente em sítios de relevância para a biodiversidade como os montes submarinos e as fontes hidrotermais
3. Preservar a composição, estrutura e potencial de evolução da biodiversidade marinha e garantir a conservação dos recursos marinhos
4. Até 2020 conservar, pelo menos, 10% das áreas costeiras e marinhas recorrendo a sistemas de áreas protegidas com boa conexão e gestão e representativas ecologicamente, ou através de outras medidas de conservação
5. Assegurar o Bom Estado Ambiental das águas marinhas para o ano 2020
6. Minimizar impactes ambientais e prevenir riscos associados às atividades humanas no oceano
Outros objetivos estratégicos:
7. Incrementar a população de aves marinhas e o conhecimento das espécies migratórias pelágicas
8. Garantir a adaptação e resposta à acidificação dos oceanos e às alterações climáticas, aumentando a resiliência dos ecossistemas marinhos
9. Até 2025 prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha, particularmente proveniente de atividades terrestres, incluindo lixo marinho, poluição por nutrientes e poluição sonora.
10. Evitar e reduzir a introdução de espécies marinhas invasoras
11. Até 2020 eliminar a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN), práticas de pesca destrutivas e outros impactes adversos nos recursos haliêuticos

Objetivos Sociais (OS)

Objetivos OEM
1. Melhorar a qualidade de vida da população e o padrão de vida dos profissionais das atividades marítimas
2. Promover o emprego marítimo e reforçar as qualificações e a formação profissional
3. Preservar e promover o património cultural marítimo
4. Assegurar e fortalecer a proteção do património cultural subaquático
5. Incrementar o conhecimento científico e a produção de informação, desenvolver a capacidade de investigação e a transferência de tecnologia marinha para o apoio à decisão
6. Divulgar os temas relacionados com os assuntos do mar e promover o diálogo
7. Apostar numa maior e melhor recolha de dados marinhos, melhorar a gestão de dados e a sua disseminação

- | |
|--|
| 8. Mapear usos e atividades marítimas e de elementos do meio ambiente marinho, promovendo o seu uso e disseminação através de Infraestruturas de Dados Espaciais |
|--|

Objetivos Económicos (OE)

Objetivos OEM
1. Fomentar o Crescimento Azul e o uso sustentável de atividades e usos marítimos
2. Fomentar a inovação, competitividade e diversificação da economia marítima
3. Fomentar a colaboração de empresas marítimas e a criação de clusters do mar
4. Promover a coexistência de atividades marítimas e usos múltiplos no mar
5. Explorar o potencial da aquicultura, promovendo o seu desenvolvimento sustentável
6. Melhorar a acessibilidade, conectividade e cooperação entre portos
7. Fomentar o turismo marítimo e costeiro e reforçar as infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio ao turismo
8. Explorar o potencial das energias renováveis marinhas e promover projetos de desenvolvimento e teste
9. Assegurar a exploração sustentável de inertes
Outros objetivos estratégicos:
10. Garantir a sustentabilidade das pescas através da gestão efetiva e o aumento do valor dos produtos pesqueiros
11. Melhorar a eficiência e competitividade do transporte marítimo interno e externo
12. Melhorar a segurança marítima

Objetivos Políticos (OP)

Objetivos OEM
1. Reforçar a posição geopolítica dos Açores nos assuntos do mar no âmbito do oceano Atlântico
2. Reforçar a coordenação, cooperação e diálogo entre entidades com competência nos assuntos do mar
3. Prevenir e minimizar conflitos entre atividades e usos marítimos
4. Garantir a segurança jurídica e a transparência nos procedimentos de licenciamento de atividades e usos marítimos
5. Promover e fornecer financiamento para projetos ao nível da economia azul